

UTILIZAÇÃO DE TILMICOSINA PARA TRATAMENTO DE FOOT ROT EM PEQUENOS RUMINANTES

BURIN, Luiz Felipe Palácio¹
FREITAS, Edmilson ²
VIAN, Andrey³

RESUMO

A produção de ovinos no Brasil tem grande potencial de crescimento, os animais abatidos atualmente não apresentam um padrão de carcaça por muitas vezes ser animais com idade avançada, outro desafio para o aumento da produção, são as doenças acometidas no rebanho, sendo a foot rot a doença que mais causa perdas na produção, estas perdas vem sendo estudada por vários pesquisadores, onde buscam novas formas de minimizar os danos causados por doenças específicas. O presente trabalho teve por sua iniciativa a busca de um tratamento alternativo para a foot rot com a utilização de um fármaco que ainda não se tinha indicação de bula para tratar esta enfermidade, a tilmicosina (Micotil 300®) foi eleita para o estudo por ser um antibiótico utilizado no tratamento de cascos em bovinos, neste estudo a sua utilização foi eficiente em relação aos tratamentos convencionais. Utilizando o programa estatístico Epiinfo 7 obteve-se os seguintes dados: $p < 0,0001$ (exato de Fisher). 126% (Odds 126: IC 33,68-471,31).

PALAVRAS-CHAVE: foot rot, ovinos, tilmicosina, enfermidade, cascos.

1. INTRODUÇÃO

Na produção de ovinos e caprinos é essencial o conhecimento de todos os fatores que influenciam gastos com a produção, tentando diminuir-los, um destes fatores e com a utilização de medicamentos para tratamento de infecções.

Uma das infecções mais comuns nas propriedades e as de casco, popularmente conhecida como podridão de cascos onde se tem gastos altíssimos com o tratamento com produtos que muitas vezes não são totalmente eficientes, além do prejuízo causado com a perda de animais com a doença ou até mesmo levando o descarte precoce de matrizes do plantel.

Com o aumento da resistência bacteriana, cada dia temos que ir atrás de novas técnicas para fazer o controle destes microrganismos que causa tantos. Alguns produtores

¹ Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário FAG E-mail: lfpburiin@gmail.com

² MS. Médico Veterinário e professor do Centro Universitário FAG E-mail: edmilsonfreitas@hotmail.com

³ Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário FAG E-mail: vianandrey4@gmail.com

estão propiciando o aumento desta resistência pois acabam fazendo um protocolo ineficiente no controle utilizando antibióticos sem a prescrição devida e com as dosagens inadequadas.

Estes micro-organismos com um mecanismo de troca eles consegue multiplicar esta resistência a determinados antígenos por uma ponte de pile onde fazem troca de parte do material genético, ocorrendo o aumento muito rápido de resistência.

O rebanho brasileiro de ovinos vem enfrentado grandes problemas com a foot rot que acomete os animais fazendo com que reduza a procura por alimento, pelo incomodo sofrido nos cascos vindo perder peso e chegando até a óbito dos animais acometidos, além de causar custos altos com o tratamento sendo que nem sempre se tem êxito, obrigando o produtor a descartar o animal por não conseguir atingir uma reprodução adequada.

A foot rot além dos prejuízos causados com percas de produção em casos extremo podem levar o animal a óbito, lesando ainda mais a situação financeira da propriedade com o prejuízo do animal morto ou descartado e o custo com a reposição do rebanho.

Este patógeno provoca além da podridão do casco também é um fator para entrada de infecções secundarias como a miíase, pois as bactérias instaladas provocam um odor fétido atraindo assim moscas oportunistas que depositas seus ovos provocando uma lesão maior do que a já instalada na pata do animal.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar o uso da tilmicosina a fim de avaliar sua eficiência comparado ao tratamento convencional com pedilúvio com sulfatos que posam contribuir para o tratamento desta enfermidade, verificando também se com menos manejo dos animais consegue se ter um resultado mais eficiente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A criação de ovinos no Brasil no ano de 2015 chegou a um rebanho de 18.410,551 animais distribuídos principalmente na região sul e nordeste brasileiros, onde o rebanho sulistas são encontradas mais raças lanadas com finalidade de exploração de lã ou com dupla aptidão sendo lã e carne, tendo também um pequeno rebanho de animais de produção leiteira. Já na região nordeste, os animais são deslanados e sua aptidão sendo exclusiva para carne IBGE (2015); VIANA (2008).

O Brasil tem um grande potencial de produção ovina, mas ainda não conseguindo suprir a demanda de mercado interno, tendo que importar grande parte do consumo, de

países como Uruguai e Nova Zelândia onde vem maior parte das importações de ovinos. Os motivos para que o Brasil não consiga atingir a demanda brasileira é pelo fato que os animais abatidos têm uma idade avançada, sem um padrão de carcaças, onde a carne brasileira não se torna competitiva em relação a importada LOBO (2002).

A foot rot ou podo dermatite contagiosa é uma enfermidade que acomete principalmente ovinos e caprinos. Esta doença é a que causa maiores prejuízos nos rebanhos de ovinos e caprinos, provocando perda de peso nos animais acometidos e dificuldade de se reproduzir já que esta afeta os cascos dos animais dificultando seu caminhar em busca de alimento e dificultando a cobertura entre os reprodutores. SANTANA (1999).

A podo dermatite é uma enfermidade que pode acometer ovinos, bovinos, caprinos domésticos e selvagens, trata-se de um processo infeccioso acometendo a epiderme interdigital lesionando até a matriz epidermal por infecção sinérgica entre *D. nodosus* e o *Fusobacterium necrophorum*, podendo acometer também por outras bactérias sendo os seus principais microrganismos anaeróbios. AGUIAR (2011).

A foot rot no Brasil é relatada em diversas regiões, mesmo assim é uma doença pouco estudada, e seus métodos de controle tem sido ineficaz. Esta doença é um grande problema para os criadores, pois as perdas com ela são enormes, sendo elas: perda de animais mortos, desclassificação de carcaças pelo estado corporal dos animais, diminuição na fertilidade, e custos elevados com tratamentos e tentativas de controle SILVEIRA (2016).

A tilmicosina é um fármaco indicado para tratamento de pneumonia e também pode ser utilizado para podridão de cascos em bovinos, ocasionado por infecção bacteriana. A indicação deste fármaco é na dosagem de 1ml a cada 30 kg de peso corporal equivalente a 10 mg/kg, a indicação é restrita para animais jovens podendo levar a parada cardiorrespiratória, este medicamento fica com poder farmacológico durante três dias no organismo fazendo a degradação das bactérias invasoras BELMUDE (2001).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Os animais foram selecionados de algumas propriedades com sintomas da foot rot instalada no rebanho, foram selecionados 120 animais, sendo estes 60 Ilê de France e 60 mestiças Santa Inês, para ser disponibilizados em dois lotes. Estes animais passaram por

uma avaliação clínica onde foi verificado os sinais clínicos e foram remanejados em um barracão e postos a andar para observar os que estavam com claudicação. Os animais foram contidos e avaliados os cascos verificando a presença de lesões características da doença e assim destinados em lotes sendo um controle e outro realizado o teste. A escolha dos animais para o lote controle foram priorizados aos animais menores de quatro meses, pelo motivo do medicamento testado ter contraindicação em animais jovens.

Os animais que foram submetidos aos tratamentos eram somente aqueles que apresentavam sinais clínicos para foot rot. O lote controle foi realizado o tratamento convencional com pedilúvio com sulfato de cobre e zinco, e o outro aplicado a tilmicosina na dosagem de 1ML a cada 30 quilos de peso vivo equivalente ha 10 mg/kg por via subcutânea em dose única, sendo a mesma dosagem indicada para bovinos segundo SPINOSA (2014).

Os lotes foram monitorados regularmente e verificado a evolução do tratamento verificando assim a eficiência dos dois tratamentos. Utilizando o programa estatístico Epiinfo 7 obteve-se os seguintes dados: $p < 0,0001$ (exato de Fisher). 126% (Odds 126: Ic 33,68-471,31).

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para avaliação dos resultados, os animais foram submetidos a uma avaliação igual para o diagnostico inicial, foram alojados em um barracão amplo, postos a andar e verificado o índice de claudicação.

Dos 60 animais que foram tratados com Tilmicozina 93,3% (56 animais) apresentaram melhoras com o tratamento, e somente 6,7% (4 animais) continuaram apresentando os sinais clínicos da doença.

Já os animais que foram submetidos ao tratamento convencional, 10% (6 animais) dos animais apresentaram melhoras, e 90% (54 animais) na avaliação ainda apresentavam sinais de claudicação, tratamento realizado de acordo com Pacheco (2014).

Após a avaliação estatística, submetendo os dados no programa Epiinfo 7, foi possível observar uma relevância de 126% (Odds 126: Ic 33,68-471,31) maior de chances

dos animais tratados com a Tilmicosina ficarem curados em relação ao tratamento com sulfato de cobre e zinco, chegando a um valor de $p < 0,0001$ (exato de Fisher).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa realizada com a tilmicosina, foi obtido um excelente resultado com o produto chegando a um resultado de 93,3% de animais sem sinais clínicos após a aplicação do produto. Já nos animais submetidos ao tratamento convencional somente 10% tiveram resposta satisfatória ao tratamento.

Com o teste realizado podemos considerar que a utilização da tilmicosina na ovinocultura é um tratamento viável pela taxa 126% maior de chance de recuperação dos animais acometidos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, G. M. N.; Doenças podais em caprinos e ovinos no semiárido Paraibano, Patos-PB, **Dissertação de pós-graduação da Universidade Federal de Campina Grande**, 2011

BELMUDE, R.J.M.; Manual de produtos veterinários, São Paulo-SP, **Robe**, 2001

IBGE. Pesquisa pecuária nacional, 2015. Disponível em: <https://brasilensintese.ibge.gov.br/agropecuaria/efetivos-da-pecuaria.html>

LOBO, R. N. B., Melhoramento genético de caprinos e ovinos: desafios para o mercado, **vi seminário nordestino de pecuária**, Fortaleza, p. 44-60, 2002.

PACHECO, E. B. L., Pododermatite infecciosa ovina - revisão de literatura -, **Universidade federal da Bahia escola de Medicina Veterinária e Zootecnia departamento de anatomia, patologia e clínicas veterinárias**, trabalho de conclusão de curso, 2014.

SANTANA, A. O.; Manejo profilático da pododermatite contagiosa e de problemas gerais dos cascos de ovinos e caprinos, Aracaju SE **curricular técnica Embrapa**, v.4696, n.8, p.5-25, 1999.

SILVEIRA, C. S.; DAMBORIARENA, P. A.; MORAIS, R.M.; TROST, M.E.; POZZOBON, R.; ANJOS, B.L., Lesões podais em ovinos da Mesorregião Sudoeste do Rio Grande do Sul, **Pesq. Vet. Bras.** V.36 n.10 p.971-978, 2016.

SPINOSA, H. S., GORNIAC, S.L., BERNARDI, M.M.; Farmacologia aplicada à medicina veterinária, Rio de Janeiro, RJ, **Guanabara Koogan**, 2014

VIANA, J. G. A., Panorama geral da ovinocultura no mundo e no brasil, **Revista Ovinos**, Porto Alegre ano 4, N^a, 12, marco, 2008.